



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA OBESIDADE INFANTIL E DIABETES MELLITUS TIPO 2: A INFLUÊNCIA DAS DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS NA PREVALÊNCIA E NO ACESSO À SAÚDE

JOANA NAARA DA SILVA; LARISSA DE LIMA FRANCO; IZABELLY RANYELLY SERAFIM DA SILVA

Introdução: O índice de obesidade e diabetes mellitus tipo 2 está aumentando em todo o mundo, e a população infantil não é exceção. No Brasil, a obesidade infantil tem aumentado significativamente, principalmente entre a população de baixa renda. Esse cenário ameaça a saúde pública, pois a obesidade infantil é um fator determinante para o desenvolvimento do diabetes tipo 2, já que o excesso de gordura corporal está diretamente relacionado à resistência à insulina e ao comprometimento do metabolismo da glicose. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da obesidade infantil e do diabetes tipo 2 no Brasil, destacando a influência das desigualdades socioeconômicas na prevalência dessas condições e no acesso à saúde. **Metodologia:** Estudo baseado em dados epidemiológicos do Sistema Único de Saúde (SUS) e revisões de literatura sobre determinantes socioeconômicos da obesidade e diabetes tipo 2 em crianças. Foram analisadas informações sobre a incidência dessas doenças, fatores de risco associados e barreiras ao tratamento. **Resultados:** Análises epidemiológicas revelam que, em 2022, mais de 340 mil crianças entre 5 e 10 anos foram diagnosticadas com obesidade, e os atendimentos pediátricos para essa condição aumentaram em 430% entre 2015 e 2023. De acordo com o DATASUS, no mesmo período, os casos de diabetes tipo 2 na infância cresceram 225%, evidenciando a relação entre as doenças. Os casos são mais frequentes em regiões de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), marcadas pelo acesso limitado a alimentos saudáveis, pelo alto consumo de ultraprocessados e pelas poucas oportunidades para atividades físicas. Um dos principais desafios no tratamento é a escassez de profissionais especializados e a insuficiência de unidades de saúde, dificultando o diagnóstico e a intervenção precoce. **Conclusão:** As desigualdades socioeconômicas desempenham um papel central no aumento da obesidade infantil e do diabetes tipo 2, tanto na sua prevalência quanto na dificuldade de acesso ao tratamento. Sem intervenção adequada, crianças obesas têm maior probabilidade de desenvolver resistência à insulina, evoluindo precocemente para doenças metabólicas e cardiovasculares. Dessa forma, políticas públicas voltadas para a promoção da alimentação saudável, para o incentivo à prática de exercícios e a ampliação do atendimento médico infantil são fundamentais para reverter esse cenário.

Palavras-chave: ; ALIMENTAÇÃO; EPIDEMIOLOGIA; INFÂNCIA